

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS E FUNCIONAIS EM IDOSOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA

Danielly BANDEIRA-LOPES
Leonardo Ferreira CAIXETA

Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP-UFG)
e-mail: db-lobes@hotmail.com

Palavras-chave: Alteração cognitiva, alteração funcional, idosos, Kalunga.

Introdução

A frequência de doenças relacionadas com o envelhecimento, como a demência, aumenta com a idade, o que constituirá um grande problema de saúde pública no futuro, principalmente em países em desenvolvimento¹. Vários estudos são realizados em países de todo o mundo para compreensão dos aspectos epidemiológicos das demências, alterações cognitivas e funcionais e, fatores associados².

Diversos estudos apontam uma associação entre idosos residentes em área rural e desenvolvimento de alteração cognitiva e demência. No estudo de Callahan et al.³ verificou-se que anos de educação, ocupação primária e residência em zona rural há mais de 60 anos estão altamente correlacionados e, idade, educação e residência em zona rural estavam, de modo significativo e independente, associados com os casos de alteração cognitiva, demência e doença de Alzheimer.

Alguns estudos procuram verificar a existência de diferença e prevalência de alterações psiquiátricas de acordo com os aspectos étnicos/ raciais⁴, principalmente no que se refere ao acesso a cuidados da saúde mental e aderência ao tratamento entre a população branca e negra, considerando-se que esta última tem o acesso prejudicado, principalmente por questões de preconceito racial⁵. Dentre estes, poucos são os que envolvem a análise de alterações cognitivas e funcionais e, demência em idosos negros.

Considerando que as diferenças entre as etnias nas taxas de demência têm importantes repercussões, como nos serviços de atendimento à saúde⁶ e, o aumento da expectativa de vida, o objetivo do estudo foi estimar a prevalência de

alterações cognitivas e funcionais em idosos da comunidade quilombola Kalunga, do município de Cavalcante-GO.

Materiais e Métodos

Estudo transversal piloto, com métodos não invasivos, baseado em dados primários, das alterações cognitivas e funcionais de idosos, com idade igual ou maior que 60 anos, da comunidade quilombola Kalunga, do nordeste do estado de Goiás.

Foram coletados e analisados dados de identificação (idade, gênero), sócio-demográficos (escolaridade, procedência), culturais e de morbididades prévias (hipertensão arterial, diabetes) dos participantes por meio de questionário semi-estruturado. Os dados de avaliação cognitiva e funcional foram obtidos por meio da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e do Questionário de Atividades de Vida Diária (QAVD), respectivamente.

Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o software SPSS para Windows versão 18.0.

Resultados

No total foram avaliados 38 idosos. A maioria dos indivíduos era do gênero feminino (55,3%), com idade média de 72 anos e um (2,6%) era alfabetizado. Na tabela 1 são expostos os dados sócio-demográficos de acordo com o gênero.

As médias do MEEM e do QAVD foram, respectivamente, 19,58 e 1,66 pontos. Dentre estes, apenas um indivíduo (2,6%) apresentou alteração cognitiva de acordo com o ponto de corte do MEEM, proposto por Bertolucci et al⁷ (Gráfico 1).

	Gênero	
	Masculino	Feminino
	44,7%(n=17)	55,3%(n=21)
<i>Média da idade (DP) anos</i>	73,29(9,42)	70,81(8,04)
<i>Mínimo-máximo</i>	60-93	60-86

Estado Civil		
Casado	58,8%(n=10)	57,1%(n=12)
Divorciado	17,6%(n=3)	4,8%(n=1)
Solteiro	11,8%(n=2)	9,5(n=2)
Viúvo	11,8%(n=2)	28,6%(n=6)
Alfabetizado		
Sim	5,9%(n=1)	0%(n=0)
Não	94,1%(n=16)	100%(n=21)
Religião		
Católica	94,1%(n=16)	81%(n=17)
Evangélica	5,9%(n=1)	19%(n=4)

Tabela 1: Dados sócio-demográficos de acordo com o gênero.

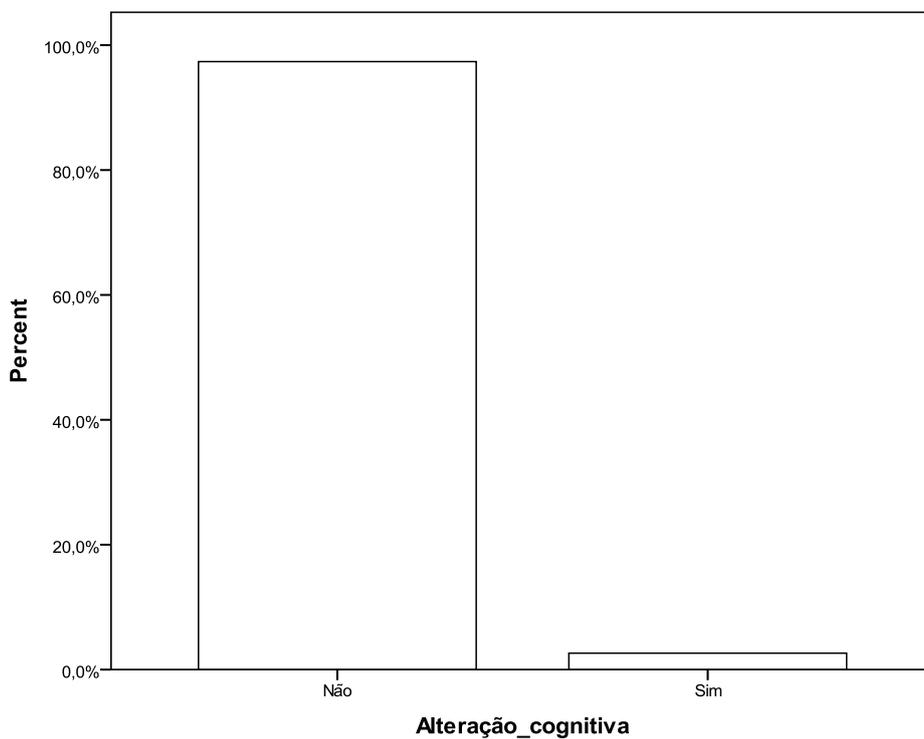


Gráfico 1: Percentagem de indivíduos com alteração cognitiva.

Discussão

A prevalência de alteração cognitiva e funcional encontrada em uma população idosa no interior do Rio de Janeiro⁸ foi de 19,2%, equivalente a outros estudos realizados nas cidades de São Paulo (16%)⁹ e Ribeirão Preto (19,9%)¹⁰. De acordo com outros estudos, populações de zona rural normalmente apresentam maiores índices de alteração cognitiva, devido principalmente ao analfabetismo^{3,11}. Tal fato não foi constatado na amostra em estudo considerando que apenas um indivíduo era alfabetizado.

Do ponto de vista matemático, a baixa prevalência de alteração cognitiva em questão deve-se, provavelmente, ao pequeno número de indivíduos avaliados. Entretanto, sob o enfoque epidemiológico e de saúde, e considerando também a vivência prévia com a população em estudo, o valor da prevalência possivelmente é explicado pelo estado de ânimo e humor em que os idosos da região vivem e pelo contato social que estabelecem por meio das festas típicas que rotineiramente acontecem nos Vãos.

Conclusão

A população em estudo não apresentou prevalência equivalente de alterações cognitivas e funcionais em relação a outros estudos realizados no Brasil e em outros países com população negra.

Referências

1. Ferri CP, Prince M, Brayne C, Brodaty H, Fratiglioni L, Ganguli M, Hall K, Hasegawa K, Hendrie H, Huang Y, Jorm A, Mathers C, Menezes PR, Rimmer E, Sczuzfca M. Global prevalence of dementia: a Delphi consensus study. *The Lancet*, 2005;366(9503):2112-7.
2. Lopes MA, Bottino CM. Prevalence of dementia in several regions of the world: analysis of epidemiologic studies from 1994 to 2000. *Arq Neuropsiquiatr*. 2002 Mar;60(1):61-9
3. Callahan CM, Hall KS, Hui SL, Musick BS, Unverzagt FW, Hendrie HC. Relationship of Age, Education, and Occupation With Dementia Among a Community-Based Sample of African Americans. *Arch Neurol*. 1996;53(2):134-140.

4. Shim RS, Compton MT, Rust G, Druss BG, Kaslow NJ. Race-ethnicity as a predictor of attitudes toward mental health treatment seeking. *Psychiatr Serv*. 2009 Oct;60(10):1336-41.
5. Anglin DM, Alberti PM, Link BG, Phelan JC. Racial Differences in Beliefs About the Effectiveness and Necessity of Mental Health Treatment. *Am J Community Psychol*. 2008; 42:17–24.
6. Graham C, Howard R, Ha Y. Dementia and ethnicity. *Int Psychogeriatr*. 1998;Jun;10(2):183-91.
7. Bertolucci PHF, SC Mathias, SMD Brucki et al. Proposta de padronização do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM): estudo piloto cooperativo (FMUSP/EPM). *Arq Neuropsiquiatr* 1994; Supl 1.
8. Laks J, Batista EMR, Guilherme ERL, Contino ALB, Faria MEV, Rodrigues CS, Paula E, Engelhardt E. Prevalence Of Cognitive And Functional Impairment In Community-Dwelling Elderly. Importance of evaluating activities of daily living. *Arq Neuropsiquiatr* 2005;63(2-A):207-212.
9. Hototian SR, Lopes MA, Azevedo D, Tatsch M, Bazzarella MC, Bustamante SE, Litvoc J, Bottino CM. Prevalence of Cognitive and Functional Impairment in a Community Sample from São Paulo, Brazil. *Dement Geriatr Cogn Disord* 2008;25:135-143.
10. Lopes MA, Hototian SR, Bustamante SE, Azevedo D, Tatsch M, Bazzarella MC, Litvoc J, Bottino CM. Prevalence of cognitive and functional impairment in a community sample in Ribeirão Preto, Brazil. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2007 Aug;22(8):770-6.
11. Arslantaş D, Özbabalık D, Metintaş S, Özkan S, Kalyoncu C, Özdemir G, Arslantas A. Prevalence of dementia and associated risk factors in Middle Anatolia, Turkey. *Journal of Clinical Neuroscience*. 2009;16(11):1455-9.